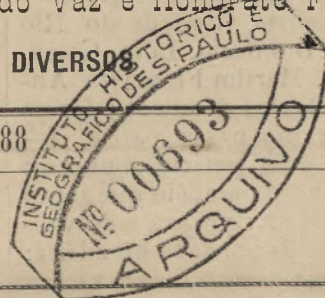


*L. barreira*

# O ENSAIO

Redactores-proprietarios :---F. de Camargo Junior, Honestaldo Vaz e Honorato Faustino

GERENTE—HONESTALDO VAZ—COLLABORADORES DIVERSOS



ANNO II

S. Paulo---Quarta-feira, 23 de Maio de 1888

N. 9



## HOMENAGEM (CAO)

### Liberdade, Igualdade e Fraternidade

VISCONDE DO RIO-BRANCO  
LEI

DE 28 DE SETEMBRO DE 1871



SENADOR JOÃO ALFREDO  
LEI

DE TREZE DE MAIO DE 1888

#### A PATRIA LIVRE

O dia 13 de Maio de 1888, trouxe ao vastissimo e glorioso Imperio Brasileiro, a felicidade e a salvação de um povo que permaneceu por seculos, no infeliz e martyrisador mundo da—*escravidão*

Esse pobre povo que tinha diante de si, só pens a cumprir sob o terror da chibata, viu finalmente nesse glorioso e memoravel dia, evaporarem-se as immensas trevas que sustentavam e deffendiam a nefanda e detestavel lei da escravidão, permitindo-lhe franca e desembaraçadamente vêr a poderosa liberdade brasileira proclamada orgulhosa e entusiasticamente por todas as partes do Brazil, trazendo para todo o nosso imperio, um futuro feliz e immaculado, um futuro civilisado, glorioso e honroso, um futuro enfim, em que tudo mostra-se risinho e contente.

O Gabinete 10 de Março cumpriu bri-

lhante e corajosamente um dever de patriotis no e sentimento humano, promulgando uma lei tao licita, tão justa e poderosa, que veio arrancar das garras do hediondo captivo um povo que transformou-se em um povo verdadeiramente brasileiro, tornando-se livre e portanto com pleno direito de gozar de todas as regalias que concede a LIBERDADE, vindo assim dar um grande impulso ao engrandecimento e civilisação de nossa heroica Patria.

Depois que estabeleceu-se a igualdade entre todos e depois que decretou-se a mais sagrada das leis no nosso brioso paiz, quantas lagrimas de prazer e commoção, não terão derramado paes, mães, irmãos e amigos, ao terem a esperança de poderem livremente encontrar aquelles que lhes pertenciam e que lhes eram gratos?

Essas lagrimas são devidas ás gloriosas e honrosas luctas pela liberdade que impo-



do Brazil. desfraldando a bandeira da victoria, e bradando ao povo a quem salvou:—SOIS LIVRE DO MARTYRIO QUE TANTO TE ENVERGONHAVA!

E estas luctas foram com perfeição e patriotismo dirigidas pelos eminentes e populares propugnadores da grandiosa idéa abolicionista, visconde do Rio Branco, José Bonifacio, Luiz Gama, Antonio Bento, Martim Francisco, Antonio Prado, Dantas e outros; foram elles que salvaram a nossa patria, foram elles que com pericia souberam sanar o vergonhoso pesadêlo que tanto e tão cruelmente martyrisava o desvalido povo negro e a sociedade brasileira; é pois de nosso rigoroso dever, render sempre homenagens a esses heróes do progresso e da humanidade, cujos nomes honram e honrarão o Brazil.

O *Ensaio*—posto que pequeno e modestamente redigido, brada com enthusiasmo:

- VIVA O DIA 13 DE MAIO DE 88.
  - VIVA O GABINETE 10 DE MARÇO.
  - VIVA A PATRIA LIVRE.
  - VIVA A LIBERDADE DO POVO NEGRO.
- S. Paulo, 22 de Maio de 1888

H. VAZ.

## Ave Paulistas!

As grandes revoluções, as revoluções benéficas são sempre aquellas geradas no seio do povo e por elle conduzidas aavez de todas as difficuldades, desde o inicio até a desejada méta.

E' que o povo, esse philosopho das ruas, tem melhor que seus pseudos directores — a intuição do bem e do justo, e, por uma razão natural, é tambem o mais apto para a sua pratica.

Prova — é a grande revolução pacifica que o povo paulista, esse batalhador de toda a idéa grande, nobre e generosa, concebeu, modelou e completou — madando ratificar, homologar o seu *decreto*.

De um lado—o desinteresse e a abnegação deste grande povo, de outro — a sua generosidade e grandeza d'alma — eis os factores do primeiro acontecimento da nossa já não curta, mas triste vida de nacionalidade.

Honra ao povo paulista, que soube com criterio extraordinario levar aos altos poderes do Estado a lei 13 de Maio, obrigando a monarchia a capitular deante dessa conquista immensa da democracia.

Honra ao povo paulista e em especial á nobre e importante cidade de Santos — berço de tantos democratas illustres — e á culta e rica cidade de Campinas — a capital da democracia

brasileira, donde surgiu o inicio da applaudida reforma, donde levantou-se o *labarum* da libertação dos negros, e onde ha de erguer-se ainda outra bandeira em que se inscreva — liberdade dos brancos.—

Está dado o primeiro passo. Cumpre não retroceder nem parar; e o povo paulista não ha de parar na obra da reedificação social e politica, que encetou com tanta intelligencia, abnegação e energia.

Salve Paulistas!

S. Paulo—Maio de 1888.

## 18 de Maio de 1888

Data gloriosa que significa a libertação de um povo! Dia grandioso que traduz a civilização de uma nação!

Bravo, brasileiros! Está cumprida a vossa missão! Eis a grande victoria da pugna immensa em que vos empenhastes! Derribaste de um golpe essa montanha gigante que se antepunha á vossa grandeza; applainastes de um jacto este abençoado sólo e hasteastes o pendão da liberdade na terra de Santa Cruz!

Qual o paiz do mundo em que se fez a grande transformação dessa instituição negra pela benéfica luz da liberdade sem grande derramamento de sangue? Essa gloria só pertence a nós!

Placida e serena foi a queda da Bastilha brasileira. O povo teve uma idéa grandiosa, uma idéa generosa; unificou-se e atirou-se á lucta, fitando no horizonte um só ponto onde devia cantar victoria e plantar o marco da liberdade. Caminhou vencendo sempre, e ao chegar ao termo da sua gloriosa conquista, encontrou a mão amiga da serenissima Princeza sancionando com penna de ouro o seu grande feito!

Oh', civilização! como és poderosa!  
Gloria ao povo, gloria ao Estado!

D. VAZ.

## O Dr. Antonio Bento

A esse corajoso vulto que mais salientou-se na lucta pela liberdade, com sacrificio de sua propria vida, envia-lhe pelas columnas d'*O Ensaio*, um apertado abraço, pela igualdade do povo brasileiro, um seu

ADMIRADOR.

## Liberdade

Oh! Patria dos brasileiros  
Com fervor podeis bradar,  
Que sois livre do martyrio  
Que a desgraça vinha dar.

Liberdade do Brazil,  
Que trouxeste a salvação  
Ao povo de tão má sorte  
Dai-lhe gloria e protecção.

Aos heroes da brava lucta  
Homenagens lhe rendemos;  
É ao povo que livre está  
Mil glorias lhe desejemos.

## Telegramma

Tivemos a honra de receber o seguinte telegramma do conselheiro João Alfredo:

«A' redacção do *Ensaio*.—Agradeço cordialmente felicitações dirigidas por essa illustrada redacção.—*J. Alfredo*.»

## Suum cuique tribuere

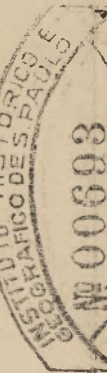
O acontecimento grandioso que o Brasil inteiro celebra com o enthusiasmo de quem vê realisar-se uma nobre e elevada aspiração, sugere á qualquer espirito, alem de um justo e louvavel regosijo, algumas considerações que de certo modo visam a explicação do facto, que vem assignalar o principio de uma nova civilização.

Trata-se de um phenomeno sociologico, e por isso mesmo cumpre que estejamos de sobre aviso, por que sendo incontestavel a complexidade que cerca factos taes, só difficilmente é dado algumas vezes ao espirito, descortinar com clareza por entre a bruma espessa que rodeia-nos, a verdade limpida, pura, sem mescla.

Em cada individuo vemos um coração transbordando os sentimentos generosos de que deixou possuir-se, por que finalmente tambem nesta terra realiso-se a liberdade, que antes apenas constituia enthusiasmo impulsionado pelo coração, nascendo d'ahi os festejos imponentes que admiram, commovem e fascinam-nos, arrastando por assim dizer todos, a um verdadeiro estado de delirio.

Assim superexcitados pelas ruidosas e francas manifestações da grande satisfação que sentimos, não é provavel que os nossos cerebros conservem-se aptos para a indagação dos factores que produziram o admiravel phenomeno.

Eis por que, por mais consideração que nos mereça a massa popular, quer quando reivindica um direito, quer quando glorifica aquelles que realisaram o seu intuito; nem por isso nos é



possivel sempre acompanhá-la nas acclamações que levanta, em todos os juizos que manifesta.

Estas festas populares attestando a grandeza de sentimentos do povo brasileiro, evidenciarão que os órgãos dirigentes do Estado não fizeram mais do que attender aos legitimos e imperiosos clamores da quasi unanimidade de nossos concidadãos; mas jamais poderão fornecer elementos para a verdadeira historia da libertação do paiz.

A historia engrandece os povos e os individuos, ou grava indelevelmente seus erros, consignando censuras; é preciso portanto, que se venha a comprehender depois de prescrutação sufficiente, baseada naquella rigida independencia que faz do historiador um homem superior, qual o verdadeiro papel que o individuo e as collectividades representaram.

Consignemos apenas algumas reflexões que parecem-nos de algum alcance para os bem intencionados, que detiveram a attenção no exame deste assumpto.

Segundo o nosso modo de ver, a eliminação da instituição servil era inevitavel desde que a maioria da nação a exigia; ao governo faltaria dignidade se não cogitasse dos meios para satisfazer a aspiração do povo, correndo neste caso a este o dever de impor a reforma.

Quando pela propaganda as massas populares chegaram a comprehensão da ignominia que nos accarretava a permanencia da monstruosa instituição, dedicou-se desde logo á santa causa, sendo sempre o braço patente e intemerato a que os pregadores da regeneração social podiam socorrer-se em todos os momentos.

Devemos portanto glorificar ao povo sem restricção alguma, por que a boa intenção, despreendimento e desinteresse deste são evidentes; com os estadistas e em geral com os abolicionistas da ultima hora, é preciso que haja esclarecida meditação precedendo a sagração de seus nomes.

Quem poderá conceber que o ministerio actual, deixasse de levar a effeito a grande reforma, desde que se tenha em vista o estado e circumstancias em que encontrou o paiz?

E sendo assim, qual a procedencia de tanta admiração por individuos que mais facilidade e conveniencias encontraram em realizar o desideratum nacional, do que em contrariá-lo?

Sejamos calmos quando assumimos a posição de juizes, pois do contrario presenciaremos a reforma do nosso veredictum.

Glorifiquemos ao povo e aos abolicionistas desinteressados, áquelles que foram os verdadeiros apóstolos da idéa generosa e sublime, cuja realisação tanto orgulha e engrandece a nacionalidade brasileira; não endoçemos porem a vulgares especuladores, que por motivos meramente fortuitos ou por graves razões de vantagem particular, fizeram parte da hoste redemptora.

A justiça da historia sempre serena e magestosa, fria e implacavel, véda ab-

solutamente a profanação do que é sagrado, impõe o mais profundo respeito a tudo quanto não pode ser maculado.

Homenagens ao povo brasileiro, que sendo excepção na America pela fórma de governo, e no mundo pela instituição degradante da classe servil, acaba de fazer o primeiro passo para a congregação dos povos americanos.

S. Paulo, 18 de Maio de 1888.

JANSEN VARGAS.

## A nossa gloria

Snrs. Redactores do *Ensaio*: —Peço venia á vv. ss. para escrever nas columnas do seu respeitavel jornal, algumas linhas referentes á aurea lei 13 de Maio de 1888, que trata da completa extincção da escravidão do Brazil.

O maior dia de felicidades e glorias que os brasileiros podem contar durante o longo periodo de sua existencia, é certamente o dia da emancipação de sua patria. Foi esse faustoso dia que trouxe-nos a igualdade e que tirou aquella mancha negra que para a sua sancção tanto pelearam grandes e destemidos cidadãos. Hoje vêm contentes realiado o seu intento, apreciando o maravilhoso fructo de seus trabalhos.

E' de lastimar que entre os propugnadores d'essa idéa, houve alguns que não chegaram a vel-a, como lei. Luiz Gama, José Bonifacio, Martim Francisco e outros, foram aquelles a quem a morte veiu ceifal-os para não verem o risonho futuro que se lhes preparava.

E' justo pois que esta data gloriosissima da nossa existencia, não passe nunca desapercibida entre nós, devendo sempre ser commemorada como a nossa maior victoria humana,

S. Paulo—88.

A. M. SILVA.

## POESIAS

### NINON

Ninon! Ninon é bonita,  
Mimosa como uma flôr,  
Seu tenro seio palpita  
Palpita de vida e amor.  
Quando ella passa correndo  
Pelo bosque.. quem a vendo  
Não sente immenso calor?...  
Parece que vae voando,  
Como a calhandra, cantando,  
Saudades do seu amor!

Corte, Abril—1888.

HENRIQUE ZAMITH.

## SONETO

(Á JOSÉ BONIFACIO)

Morre o batalhador da liberdade  
Mas não morre o valor de seus tropheus!  
Eil-o cheio de gloria e magestade  
Redivivo, fictando a luz dos céus.

Depois de engrandecer a humanidade,  
Deixa a patria envolvida em negros véus,  
Para ir habitar a eternidade  
—Paraiso infinito, aos pés de Deus

Léga porém á historia, o seu passado  
Todo cheio de luz como ornamento,  
Para glorificar seu nome honrado.

Em homenagem devida a um genio tal  
Resta á patria erigir-lhe um monumento  
Como um padrão de gloria nacional.

Novembro — 1886

J. A. N.

## ELLA!

(A' M. J. C.)

Ella... que tem por nome Maria  
E por ornamentos olhos negros,  
E mais formosura e sympathia,  
E' uma creança e creança ingrata!

Ella .. que despertou-me paixão,  
Sinceramente o amor cedeu-me,  
Offerecendo-me o coração  
Como prova de gratidão;

Mas, oh! que a ingratição surgiu  
D'esse innocentinho coração,  
Que com coragem me illudiu,  
Despedindo-se d'um puro amante.

S. Paulo—88.

LALÁ.

## VARIEDADE

### A pontualidade

(CONTINUAÇÃO)

E' a precisão periodica, a reprodução constante dos mesmos phenomenos produzidos pelas mesmas causas, isto é, por toda a parte e sempre a *pontualidade*.

Ella é tanto da consciencia, como da sciencia, como da virtude. O homem inexacto é um flagello na sociedade.

O padre e o medico deixam morrer um doente sem socorros; o tabellião, sem testamento; o homem da lei faz perder as causas; o guerreiro, as batalhas; o administrador, o negociante, o dono da officina, o artista, a dona de

casa, o criado inexactos arruinam as familias; o agricultor não compra o que lhe falta, não vende nunca as suas colheitas em tempo opportuno. São sempre os homens inexactos que fazem com que os negocios falhem, tudo perturbam e desorganizam, porque chegam muito tarde, e é por se lhes ter acodido muito tarde, que se têm visto vingarem as revoluções.

Devemos nós fallar de um outro genero de desgraças, que a falta de pontualidade pôde trazer consigo?

Vêde a immensa e rapida carreira desses milhares de homens arrastados pelo vapor e pelo fogo sobre a terra e sobre o oceano. Segundo o que elles dizem, a vida não pôde ter o desenvolvimento que deve ter, se não com a condição d'um progresso perpetuo, d'um progresso a todo o custo.

O que é necessario para destruir suas esperanças, para fazer suas mulheres viuas, seus filhos orphãos?

Um sinistro, um naufragio, uma explosão, o encontro e o choque de duas machinas na terra, de dois navios no mar, uma distracção, um momento de esquecimento, uma falta de pontualidade!

Éde, portanto, em tudo pontuaes: nas cousas pequenas, se o quereis ser nas grandes; pontuaes no que disserdes: pontuaes no que fizerdes, pois que assim se faz mister, para as cousas da vida presente, e mais ainda para as da vida futura, sendo pontualissimos no desempenho das obrigações do proprio estado, para que não sejaes sorprendidos, quando mal nos precartarmos, pela morte, sem estarmos precavidos para a jornada.

Mal pôde ser honrado o homem que não é pontual; não pôde ser bom christão o homem que não é pontualissimo no desempenho dos seus deveres para com Deus, para consigo mesmo e para com todos os seus proximos

(Extr.)

### Pensamentos

A virtude nos divinisa o vicio nos embrutece.

A civilidade ensina a dessimular para não offender.

Poucas mulheres se reconhecem feias, nenhum homem tolo.

O homem máu não conhece os seus verdadeiros interesses.

MARQUEZ DE MARICÁ

## Notas alegres

Entre marido e mulher:

— Já lhe disse que não quero que se coma carne secca nesta casa; a carne hoje está toda cholerica e...

— Mas, meu marido, mamã gosta tanto de carne secca, que...

Ah! disse o marido arrependido, ella... pôde comer. Já está aclimatada com a *cholera*! ?...

\*\*

A' mesa redonda de um hotel:

— V. Ex<sup>a</sup> serve-se de presunto, minha senhora?

— Com todo gosto... Eu morro por tudo quanto é porco!...

\*\*

Entre o dono de uma loja e o pretendente a caixeiro:

— O que sabe o senhor?

— Sei ler, escrever e contar

— E de caixa, entende tambem?

— De caixa? entendo, sim senhor, fui tambor oito annos em um regimento.

## Charadas

As do numero passado foram decifradas pela exma. sra. d Eugenia Vaz.

São: — Marianara, Lampada, Josephina e calouro. Para este temos:

1 1— Este homem e esta letra, é planta.

1—1 Na muzica este verbo é verbo.

1—1—1 Na muzica, na muzica e na muzica, é livre.

## LOGOGRIPO

E' homem—2—13—20—18—13—4—18

E' mulhe—21—13—13—21

E' homem—1—14—13—9—17—18

E' mulher—19—7—10—11—12—16

E' homem—6—18—5—18

E' mulher—3—18—8—21

E' mulher—14—73—3—14

Conceito—« E' mulher ».

NEREU

## NOTICIARIO

### A Lei -3353

Em homenagem á essa lei, damos a primeira pagina de nosso jornal, dou-rada.

### Gazeta de Rezende.

Recebemos e agradecemos a visita deste apreciado collega.

### Aos senhores fiscaes.

Chamamos a attenção dos srs. fiscaes, para o fim da rua de S. João, aonde os moradores despejam na rua aguas servidas que ficando estagnadas, apodrecem, não dando certamente, bom resultado á salubridade publica.

Vamos, srs. fiscaes!

### O Cascabulho.

E' este um interessante collega que acaba de visitar-nos, sendo publicado em Natal.

### O Muanense.

Tambem recebemos este variado collega que se publica em Muaná (Pará)

# O ENSAIO

**ASSIGNATURAS**

Anno . . . . .	3\$000
Semestre . . . . .	1\$500

**Pagamento adiantado**

As publicações para os nossos assignantes são gratuitas; para os não assignantes faz-se á razão de 10 réis por linha.

Toda a correspondencia do ENSAIO, deve ser dirigida á RUA DE S. JOÃO N. 86.

AUTO HISTÓRICO  
 Nº 00693  
 ARQUIVO

Typ. UNIÃO, largo 7 de Setembro, S. Paulo